



XV JORNADA CIENTÍFICA DOS CAMPOS GERAIS

Ponta Grossa, 25 a 27 de outubro de 2017

ELABORAÇÃO DE ATIVIDADES DE INCLUSÃO DA LÍNGUA PORTUGUESA PARA SURDOS COMO L2: UM DIREITO

Francesco Adonay Zanoni Bonatto¹
Gláucea Zanoni Varela²
Simone Carvalho do Prado³

Resumo: *Este trabalho visa a discutir possíveis maneiras adequadas para trabalhar atividades de Língua Portuguesa envolvendo um vocabulário básico utilizado em artigo científico para que o indivíduo surdo possa ter maior compreensão de textos científicos e apropriação do conhecimento. Sendo a Libras a língua materna dos surdos brasileiros e o Português na modalidade escrita sua segunda língua, é necessário que estes possam apropriar-se de expressões e palavras usuais da produção acadêmica.*

Palavras-chave: Direito. Surdos. Vocabulário. Língua Portuguesa como L2.

Introdução

Vilaça (2009) descreve a função básica de um material didático como sendo a de auxiliar no processo de ensino, salientando que estes materiais devem contribuir de diversas formas para uma aprendizagem bem-sucedida, preferencialmente rápida, além de prazerosa e significativa.

Vilaça (2009) finaliza seu estudo evocando a questão da ausência de pesquisas a respeito do material didático no campo de ensino de língua estrangeira.

A linguagem possui complexidades, como demonstra Vilela (1996) ao discorrer sobre o uso da metáfora, a qual pode ser definida como uma comparação ou analogia, mas também como uma fusão ou espécie de “identidade”. Sua origem é também, segundo o autor, atribuída à linguagem poética, o que soma mais complexidade a um assunto como este.

Objetivos

Tendo como base o que dizem Vilaça (2009) e Vilela (1996), pode-se afirmar que o estudo a respeito do material didático – neste caso, visando confeccionar atividades a serem aplicadas para alunos que possuem o português como sua L2, prioritariamente surdos usuários da Libras como L1 – é importante, pois, como visto acima, a Língua Portuguesa (tal como qualquer outra língua) implica diversas questões que necessitam ser bem exploradas durante o processo de aprendizagem, no qual o material didático aparece de forma a amparar o trabalho do professor.

Metodologia

Pesquisa bibliográfica, pela leitura e análise de artigos acadêmicos.

¹ Acadêmico Licenciatura de Letras Português/Libras, IESSA, francescoadonay@gmail.com

² Acadêmico Licenciatura de Letras Português/Libras, IESSA, glauceazanoni@gmail.com

³ Mestre/IESSA, simoprado@yahoo.com.br

Resultados/Resultados parciais e discussão

Estruturar as atividades com foco nas figuras de linguagem e expressões não cotidianas, porém comuns a textos acadêmicos, conforme seguem:

Texto 1

“ ‘O que uma nação considera indispensável no círculo dos seus pensamentos’, escreve Herder, ‘jamais penetrou a mente de outra e foi por uma terceira considerado injurioso’. A origem da ideia de cultura enquanto modo de vida característico está, assim, intimamente ligada à atração anticolonialista do Romantismo pelas sociedades ‘exóticas’ suprimidas. O exotismo ressurgirá no século XX nos traços primitivistas do modernismo, um primitivismo que acompanhará o crescimento da moderna antropologia cultural. Fará a sua reaparição bastante mais tarde, desta vez sob a forma pós-moderna, numa romantização da cultura popular, agora dotada de um papel expressivo, espontâneo e quase utópico outrora desempenhado pelas culturas ‘primitivas’.” (EAGLETON, 2000, p. 25)

1. Relacione as palavras às imagens:

a) Injurioso

(c)



b) Anticolonialista

(a)



c) Romantismo

(d)





d) Primitivismo

(b)

Texto 2

“Da perspectiva do pós-estruturalismo, hoje predominante na análise social e cultural, é precisamente esse viés representacional que torna problemático o próprio conceito de teoria. De acordo com essa visão é impossível separar a descrição simbólica, linguística da realidade – isto é, a teoria – de seus “efeitos de realidade”. A “teoria” não se limitaria, pois, a descobrir, a descrever, a explicar a realidade: a teoria estaria irremediavelmente implicada na sua produção. Ao descrever um “objeto”, a teoria, de certo modo, inventa-o. O objeto que a teoria descreve é, efetivamente, um produto de sua criação.” (SILVA, 2001,p.11)

<http://digituma.uma.pt/bitstream/10400.13/773/1/68Curriculo-como-vida.pdf>

1. “Objeto” é uma das palavras-chave do texto.

a) Procure, no dicionário, o significado de objeto.

b) Cite exemplos de objetos.

c) A que objeto o texto se refere? **(O aluno deve compreender por esta última questão que objeto aqui é sinônimo de foco de estudo e não corresponde a um objeto físico, como uma bola, caneta ou vaso)**

2. Explique, por meio de pesquisa ou do que você já conhece, o significado das seguintes palavras de acordo com seu sentido no texto:

a) Perspectiva **(Ponto de vista)**

b) Pós-estruturalista **(Recusa aos pensamentos tradicionais)**

c) Viés **(Linha ou caminho inclinado)**

d) Efetivamente/efetivo **(De maneira eficaz, verdadeira)**

Considerações finais

É comum que os surdos reconheçam palavras-chave, em geral substantivos, adjetivos e verbos sem conjugação. Todavia, sendo o Português a língua majoritária no país, utilizada para veicular notícias e preencher documentos oficiais, um

conhecimento tão raso da Língua Portuguesa limita o desenvolvimento de suas potencialidades e restringe seu acesso à informação

Um destes aspectos que ganha destaque é o recorrente uso de figuras de linguagem na Língua Portuguesa, que em geral são de difícil entendimento para o surdo usuário da Libras, uma vez que sua língua de sinais, devido ao caráter visual e espacial, não torna possível abranger muitas metáforas, fazendo-se então necessária uma atenção especial a estas, acompanhado sempre do estudo de vocabulários específicos, explorando os múltiplos significados de palavras que, na maioria das vezes, não encontram um termo correspondente dentro da Língua Brasileira de Sinais.

Propõe-se a aplicação de atividades estruturadas no Português, necessitando portanto do auxílio do professor, já que se espera que seja a Libras a língua de instrução dos surdos. Cabe também ao docente permitir que o aluno tente primeiramente resolver por si só os exercícios, recebendo direcionamento do professor conforme for encontrando dúvidas.

Referências

EAGLETON, Terry. **A ideia de cultura**. 2000.

Disponível em : <<http://www.pgcult.ufma.br/wp-content/uploads/2017/06/Terry-Eagleton-1.pdf>>.

Acesso em: 02 out 2017.

SILVA, Tomaz Tadeu. **Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

VILAÇA, Márcio Luiz Corrêa. O material didático no ensino de língua estrangeira: definições, modalidades papéis. **Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades**, v. 8, n. 30, p. 1-14, 2009.

Disponível em:

<<http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/reihm/article/view/653/538>>

Acesso em: 12 set 2017.

VILELA, Mário. A metáfora na instauração da linguagem: teoria e aplicação. **Revista da Faculdade de Letras LÍNGUAS E LITERATURAS**. XIII, p. 317-356, 1996.

Disponível em:

<<https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/8314/2/2741.pdf>>

Acesso em: 12 set 2017.